



CARTA POLÍTICA X ENCONASA.

Semiárido Vivo: por justiça socioambiental e democracia participativa

Nós, agricultores e agricultoras familiares, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+, pessoas idosas, juventudes, população ribeirinha, povos e comunidades tradicionais do Semiárido brasileiro, junto a representantes dos semiáridos de Honduras, México, El Salvador, Guatemala, Argentina, Bolívia e Burquina Faso, reunimo-nos entre os dias 18 e 22 de novembro de 2024, às margens do Rio São Francisco, nos estados de Alagoas e Sergipe. Esta décima edição do Encontro Nacional da Articulação Semiárido Brasileiro (X EnconASA), na qual celebramos os 25 anos da ASA, representou um momento crucial para aprofundar nosso conhecimento sobre nossos territórios e projetar o futuro que almejamos para nossa região.

O X EnconASA foi um espaço vibrante de encontros e reencontros. Realizamos plenárias autogestionadas dedicadas a mulheres,





juventudes, pessoas idosas, LGBTQIAPN+ e comunicação, onde discutimos questões importantes para o fortalecimento da nossa luta. Visitamos 20 experiências de convivência com o Semiárido e lutas pela defesa dos territórios, todas impulsionadas pelas ações da ASA. Nos envolvemos também em plenárias e oficinas temáticas, feira de saberes e sabores e no Terreiro da Inovação Camponesa. Essas atividades fortalecem nossas redes e constroem uma visão coletiva sobre os desafios que enfrentamos e resultados que estamos colhendo.

Neste local, às margens do São Francisco, ressaltamos a necessidade urgente da defesa do rio. O “Velho Chico” é vital para as comunidades ribeirinhas e para a biodiversidade do Semiárido. É imprescindível implementar ações efetivas para revitalizar sua bacia hidrográfica e de seus afluentes, garantindo a qualidade da água e seus múltiplos usos, assim como o bem-estar das comunidades que dele dependem.

Celebração e Resistência

A ASA completa 25 anos de uma trajetória repleta de conquistas e desafios. Ao longo desse período, conseguimos transformar a narrativa





sobre o Semiárido. De uma região estigmatizada como "Polígono das Secas", passamos a ser reconhecidos como um território de possibilidades. Essa mudança é resultado de um processo de comunicação popular e de um trabalho coletivo que valorizam nossa cultura diversa, nosso bioma e as formas sustentáveis de convivência com as adversidades climáticas.

Elaboramos, defendemos e implementamos políticas públicas que alteraram profundamente a realidade social, econômica e política da região. Programas como o P1MC (Programa Um Milhão de Cisternas), P1+2 (Programa Uma Terra e Duas Águas), Cisternas nas Escolas, Programa Sementes do Semiárido e Quintais das Margaridas foram fundamentais para garantir acesso à água potável e sementes de qualidade à produção de alimentos para milhões de pessoas no Semiárido. Essas iniciativas não apenas melhoraram a qualidade de vida das comunidades, mas também fortaleceram a autonomia e a dignidade dos povos do Semiárido.





Entretanto, não podemos ignorar os retrocessos significativos que enfrentamos nos últimos anos. O corte de recursos destinados às políticas de convivência com o Semiárido ameaça os avanços conquistados com tanto esforço. Cerca de 500 mil famílias ainda não têm a cisterna para consumo humano, enquanto 900 mil carecem de tecnologias de acesso à água para a produção de alimentos agroecológicos.

Além disso, a falta de acesso à terra continua sendo um obstáculo crítico, que interfere na possibilidade de alcançar as políticas públicas, sobretudo as que garantem o direito à água e à produção de alimentos. A insuficiente escala de implementação de programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) compromete a segurança alimentar e nutricional na região. A invisibilidade do trabalho das mulheres e jovens em nossas comunidades também é uma questão alarmante que precisamos enfrentar com urgência.

Ao completar 25 anos, a ASA reafirma seu papel como protagonista na construção de um Semiárido justo, sustentável e democrático. Conclamamos a sociedade civil organizada e o governo federal a se





unirem nesta jornada por um futuro digno para as gerações presentes e futuras do Semiárido brasileiro.

Nosso EnconASA é o momento determinante para renovar nosso comprometimento com a vida no Semiárido brasileiro. Diante do cenário de ameaças à democracia e do crescimento de movimentos antidemocráticos no país, reafirmamos nosso compromisso inabalável com os princípios democráticos e a participação popular. A luta pela democracia participativa deve ser uma prioridade em todas as esferas da política pública. É fundamental fortalecer as parcerias entre Estado e sociedade civil para garantir a continuidade e o aprimoramento das políticas públicas voltadas para o Semiárido.





Novos Programas: avanços para o Semiárido

Com grande entusiasmo, anunciamos o lançamento de dois novos programas durante o X EnconASA:

Programa de Saneamento Rural

Este programa visa atender uma demanda histórica das comunidades rurais do Semiárido. Seus objetivos incluem:

- Implementação de sistemas de tratamento de esgoto adaptados à realidade local;
- Promoção de tecnologias de reúso de águas cinzas e totais para produção de alimentos;
- Capacitação das comunidades para gestão sustentável dos recursos hídricos.

Programa Um Milhão de Tetos Solares

Alinhado com nossa visão de sustentabilidade energética, este programa representa um contraponto ao modelo concentrador de produção de energias renováveis vigente no país. Para isso, ele busca:





- Democratizar o acesso à energia solar fotovoltaica nas comunidades rurais;
- Reduzir os custos energéticos para as famílias agricultoras;
- Promover a autonomia energética e a geração de renda por meio da venda do excedente de energia.

Chamado à Ação

O X EnconASA, sob o lema "Semiárido Vivo: por justiça socioambiental e democracia participativa", reafirma nosso compromisso com a construção coletiva de um futuro próspero para nossa região.

Nós, organizações que integram a Articulação Semiárido Brasileiro, comprometemo-nos a:

1. Aprofundar a compreensão de que nossa luta não é apenas por tecnologias de acesso à água. Estamos envolvidos numa disputa de modelos de desenvolvimento. De um lado, o modelo que quer concentrar riquezas e oportunidades, e para o qual a morte do povo e as injustiças socioambientais nada significam; e, do outro lado, o nosso modelo que quer incluir, repartir, respeitar e conviver;





2. Refletir sobre nossas práticas, valorizando-as como instrumentos de combate à desertificação e mitigação dos efeitos das emergências climáticas;
3. Implementar um processo sistemático de formação política em nossas organizações e comunidades, que gerem consciência crítica sobre identidade, território e direitos;
4. Continuar priorizando as ações de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional dos povos do Semiárido;
5. Fortalecer a nossa participação nos espaços de incidência política, a exemplo do Consea, Condraf e Cnapo
6. Conceber e praticar a comunicação como estratégia política de luta e não como instrumento. As nossas lutas se desenvolvem no campo da disputa de narrativas e politicamente a comunicação tem papel decisivo;





7. Aprofundar e ampliar processos que favoreçam o protagonismo das mulheres na convivência com o semiárido, reconhecendo a interface entre os processos de produção e o trabalho doméstico, bem como a sobrecarga na vida das mulheres.
8. Inserir-nos de modo mais contundente na Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico;
9. Reconhecer e apoiar a participação e as pautas das juventudes nos espaços de formação e construção da ASA e da convivência;
10. Atuar para a desconstrução de estereótipos, incidindo em orientações, normativas e instrumentos dos programas da ASA que impedem as pessoas e grupos LGBTQIAPN+ de encontrar seu lugar na ASA e na convivência;
11. Fortalecer a luta de proteção dos territórios, em especial de povos originários e comunidades tradicionais;
12. Ampliar a nossa capacidade de troca de experiência com outras regiões e povos dos semiáridos do planeta.





Convocamos os demais setores da sociedade - governos, organizações não-governamentais, movimentos sociais e academia - a se unirem nessa jornada de luta pela convivência com o Semiárido e o bem-viver.

Está comprovado que a convivência com o Semiárido desenvolve a região, incluindo e respeitando seu povo e sua capacidade de luta e interferência política. Não aceitamos o retorno das políticas de combate à seca. Repudiamos o olhar sob a perspectiva de um território rico porque tem sol e ventos em abundância, e água para produção de commodities e não de alimentos, bens comuns que estão sendo usurpados por grandes corporações transnacionais, com conivência de setores do governo federal e dos governos estaduais.

Por isso, é urgente a regulamentação adequada para os processos de geração de energia renovável e mineração, evitando a prática predatória da natureza e o desrespeito com que são tratadas as comunidades e seus territórios.

É necessário ampliar o financiamento para o Planapo (Programa Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica), como forma de fortalecer a agricultura familiar e a agroecologia como pilares do





desenvolvimento sustentável, bem como mais investimentos para programas estruturantes, como o Programa Cisternas, o PAA, o PNAE e Quintais Produtivos.

Exigimos mais investimentos para universalização do acesso à água para consumo humano, ampliação do acesso à água para produção de alimentos e inclusão da água do cuidado, que possibilita múltiplos usos domésticos.

Contudo, apenas a água não é suficiente. A reforma agrária é a condição básica para a convivência com o semiárido. Sem a terra não há armazenamento de água, produção de alimento, criação de animais e outros processos que garantam o bem-viver.

Entendemos que esses compromissos estão alinhados com a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada esta semana a partir da liderança do Governo Lula, bem como com os compromissos assumidos pelo Brasil na mitigação de emissões de gases de efeito estufa e na adaptação às mudanças climáticas, no combate à desertificação e na conservação da biodiversidade.





Os intercâmbios realizados em nosso encontro, com representantes de organizações de outras regiões semiáridas da América Latina e África, evidenciam a importância de ações conjuntas como condição para o avanço dessas agendas em nível internacional.

Ao encerrarmos o X EnconASA, reafirmamos nossa convicção de que o Semiárido brasileiro é um território de vida, cultura e possibilidades. Os desafios são muitos, mas nossa capacidade de resistência, inovação e solidariedade é ainda maior.

Seguimos firmes na luta por um Semiárido onde a convivência harmoniosa com o ambiente, a justiça social e a democracia participativa sejam realidades para todos e todas. Que os próximos 25 anos da ASA sejam marcados por mais conquistas e transformações positivas em nossas vidas e nossos territórios.

É no Semiárido que a vida pulsa. É no Semiárido que o povo resiste!

Viva o Semiárido Brasileiro!

Viva a ASA!

Viva a democracia!

Alagipe, 21 de novembro de 2024

